

POSSIBILIDADES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM RELATO DE PRÁTICA

Possibilities of occupational therapy in a specialized educational center: a practice report

Posibilidades de la terapia ocupacional en un centro educativo especializado: un informe de práctica

Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0001-9539-488X>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Wanessa Souto Rodrigues Pereira

<https://orcid.org/0009-0008-9205-2110>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Thainá Melo Monteiro

<https://orcid.org/0009-0001-5280-9819>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Maria Emília Brasil Lima

<https://orcid.org/0009-0003-5650-7556>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Victor Hugo Martins de Moraes

<https://orcid.org/0009-0003-5650-7556>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Mônica Leal Vaz do Amaral

<https://orcid.org/0009-0003-5650-7556>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Ana Paula Santos Sarmanho

<https://orcid.org/0009-0003-5650-7556>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Resumo: Contextualização: Nesta análise de prática, foi relatada a prática terapêutica ocupacional de discentes, na disciplina de estágio obrigatório, junto às crianças e adolescentes matriculados em um serviço educacional especializado. **Processo de Intervenção:** As intervenções foram desenvolvidas por meio de avaliações, treinos e atividades individuais e em duplas, com foco nas ocupações do contexto escolar. **Análise Crítica da Prática:** No que se refere à prática do terapeuta ocupacional no contexto educacional, observou-se que o terapeuta ocupacional pode atuar como um facilitador da inclusão. **Síntese das considerações:** A experiência prática proporcionou reflexões acerca das principais repercussões ocupacionais e componentes afetados que influenciam no contexto educacional e contribuiu para o raciocínio profissional quanto às condutas e intervenções terapêuticas ocupacionais dentro do contexto educacional/escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Desempenho ocupacional. Terapia Ocupacional.

Abstract: Background: In this practice analysis, the occupational therapeutic practice of students was reported, in the mandatory internship discipline, with children and adolescents enrolled in a specialized educational service. **Intervention Process:** The interventions were developed through assessments, training and individual and pair activities, focusing on occupations in the school context. **Critical Analysis of Practice:** With regard to the occupational therapist's practice in the educational context, it was observed that the occupational therapist can act as a facilitator of inclusion. **Summary of considerations:** The practical experience provided reflections on the main occupational repercussions and affected components that influence the educational context and contributed to professional reasoning regarding occupational therapeutic behaviors and interventions within the educational/school context.

Keywords: Inclusive education. Occupational performance. Occupational therapy.

Resumen: Fundamento: En este análisis de práctica se relató la práctica terapéutica ocupacional de estudiantes, en la disciplina de internado obligatorio, con niños y adolescentes matriculados en un servicio educativo especializado. **Proceso de Intervención:** Las intervenciones se desarrollaron a través de evaluaciones, capacitaciones y actividades individuales y por parejas, con foco en ocupaciones en el contexto escolar. **Análisis crítico de la práctica:** Con respecto a la práctica del terapeuta ocupacional en el contexto educativo, se observó que el terapeuta ocupacional puede actuar como un facilitador de la inclusión. **Resumen de consideraciones:** La experiencia práctica proporcionó reflexiones sobre las principales repercusiones ocupacionales y componentes afectados que influyen en el contexto educativo y contribuyó al razonamiento profesional sobre conductas e intervenciones terapéuticas ocupacionales en el contexto educativo/escolar.

Palabras-clave: Educación inclusiva. Desempeño ocupacional. Terapia ocupacional.

Como citar:

Rodrigues, Y. F. F.; Pereira, W. S. R.; Monteiro, T. M.; Lima, M. E. B.; Moraes, V. H. M.; Amaral, M. L. V.; Sarmanho, A. P. S. (2025). Possibilidades da terapia ocupacional em um centro educacional especializado: um relato de prática. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.9(2), 3332-3339, DOI: 10.47222/2526-3544.rbto64769.

Contextualização

Trata-se de um relato de prática terapêutica ocupacional em um Centro de Atendimento Educacional Especializado com crianças e adolescentes. As ações foram realizadas por discentes do oitavo período no estágio obrigatório supervisionado, sob supervisão de uma terapeuta ocupacional e docente do curso de graduação da universidade.

Processo de intervenção

A prática ocorreu no módulo do Estágio Supervisionado I da graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, sendo realizada entre os meses de abril a junho de 2024. As atividades ocorreram em um Centro de Atendimento Educacional Especializado, localizado no município de Belém-PA.

Os atendimentos de terapia ocupacional foram oferecidos às crianças e adolescentes matriculados no centro, com o objetivo de identificar e intervir nas principais demandas ocupacionais relacionadas ao contexto educacional, e ocorreram semanalmente, às quartas e quintas-feiras, com duração de 45 minutos, com o quantitativo de três estagiários para um ou dois alunos, na quarta-feira 8 alunos eram atendidos e na quinta-feira 6 alunos, totalizando quatorze alunos, divididos entre o espaço da sala de estágio e a brinquedoteca.

Inicialmente, as ações foram articuladas com a coordenação do centro e os professores que atuam nos Núcleos de atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista, às pessoas com deficiência intelectual e às pessoas com altas habilidades/superdotação, sendo fornecidas as fichas de avaliações multiprofissionais dos alunos matriculados. As avaliações foram utilizadas como instrumento de rastreio inicial, com o objetivo de coletar dados socioeconômicos, escolares e demandas elencadas pela equipe.

A partir da análise das avaliações, realizou-se a triagem dos alunos elegíveis para o atendimento de terapia ocupacional, sendo selecionados doze alunos. Posteriormente, foi desenvolvido pela equipe um instrumento de avaliação específico para o rastreio de demandas de terapia ocupacional dentro do contexto educacional, em forma de questionário, preenchido conforme as observações dos atendimentos e os relatos dos alunos e cuidadores. A ficha de avaliação terapêutica ocupacional apresenta seis etapas, sendo: identificação; condições sociofamiliares; histórico de desenvolvimento; especificidades do(a) aluno(a); desempenho nas áreas ocupacionais escolares e habilidades para as atividades. As avaliações foram aplicadas e preenchidas nos dois primeiros atendimentos.

Após isso, iniciou-se o planejamento de atividades para cada aluno, construído semanalmente com base nas demandas outrora observadas. A partir dos atendimentos iniciais, foi realizada uma nova triagem para seleção final dos alunos e a inclusão de outros, por meio da demanda espontânea, totalizando quatorze alunos atendidos. Nesse sentido, dez alunos foram atendidos individualmente e quatro alunos em duplas, conforme as necessidades observadas.

Diante disso, as principais demandas dos alunos avaliados são relacionadas às dificuldades nas habilidades de aprendizagem, na coordenação motora fina e ampla, em déficits no brincar funcional, na dependência das atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, bem como outros que envolvem questões comportamentais. Ainda, os principais diagnósticos dos alunos atendidos são

transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, deficiência intelectual, síndrome de down, transtorno opositor desafiador, disfunção do processamento sensorial e paralisia cerebral.

Com base na avaliação da equipe e de acordo com a Resolução Nº 500 (COFFITO, 2018), as principais ocupações afetadas dos alunos acompanhados em contexto educacional são, a saber: o brincar, tanto a exploração quanto a participação; a educação, especificamente a participação na educação formal; a participação social, envolvendo a participação na escola, comunidade e família; as atividades instrumentais de vida diária, como o gerenciamento do material escolar; e as atividades de vida diária, especificamente o banho, a higiene sanitária, a lavagem das mãos, a alimentação e a mobilidade funcional.

As atividades realizadas pelos estagiários nos atendimentos envolviam o treino grafomotor, com propostas para graduação de força, visando o desenvolvimento da escrita; o circuito psicomotor para treinar as habilidades de coordenação motora ampla, o equilíbrio, o sequenciamento de ações e esquema corporal; o pareamento de cores; a coordenação motora fina; a identificação, nomeação e pareamento de letras e números; as atividades que envolviam atenção, concentração, raciocínio lógico e estimulação sensorial; o treino de atividade de vida diária para o contexto educacional e a confecção de recursos de tecnologia assistiva de baixo custo (Figuras 1, 2, 3 e 4).



Figura 1.
Fonte: Registro dos autores, 2024.



Figura 2.
Fonte: Registro dos autores, 2024.

**Figura 3.****Fonte:** Registro dos autores, 2024.**Figura 4.****Fonte:** Registro dos autores, 2024.

Os principais recursos utilizados para os atendimentos foram: o kit de pinças, quebra-cabeças, placa de pregos, cofres e moedas coloridos, pompons, bolinhas de gel, massa areia, massa de modelar, areia colorida, *slime*, jogos de habilidades sociais, atividades impressas, letras e números móveis, fichas de grafomotricidade, peças de cozinha, cesto com frutas e legumes com velcro, cones e chapéus chineses, balança, bola suíça, bambolê, massagador, pregadores, jogo de argola, pescaria e materiais escolares e de papelaria.

Durante os atendimentos, a professora supervisora observava os discentes em atuação com os alunos e oferecia suporte quando necessário. Ao final, os atendimentos eram registrados e discutidos em equipe, para o esclarecimento de dúvidas, ajustes de ações e orientações para a prática discente. Uma vez por semana ocorria a supervisão, momento em que os estagiários discutiam e construíam os planejamentos semanais dos alunos e recursos para a próxima semana, juntamente com a supervisora. Nesse momento também ocorria a construção do raciocínio terapêutico ocupacional para o contexto educacional. Rosa e Emmel (2001) referem que a supervisão apresenta papel importante na mediação dos conhecimentos teóricos e práticos e torna-se uma referência para os estagiários.

Ao final dos atendimentos, os estagiários realizaram uma devolutiva aos cuidadores sobre o que ocorreu no atendimento, além das habilidades desenvolvidas, as dificuldades observadas e as orientações sobre a utilização de recursos para diminuir o desconforto auditivo (abafadores), para auxiliar na autorregulação emocional e/ou sensorial do(a) aluno(a), para o manejo de comportamento quanto à auto estimulação em locais privados, sobre o reforçamento de comportamentos disruptivos e o uso de mordedor para auxiliar na busca oral excessiva.

A análise dos dados foi qualitativa, com base no referencial teórico sobre a temática de atuação da terapia ocupacional no contexto educacional. Segundo Minayo (2001) a abordagem qualitativa debruça-se sobre o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, a qual corresponde a um espaço profundo das relações, processos e fenômenos. Foram utilizadas como base para a análise as publicações científicas acerca da temática em questão.

Análise Crítica da Prática

Os terapeutas ocupacionais têm realizado diversas experiências de atuação no contexto educacional, com diferentes pesquisas, como os trabalhos de Teixeira et al. (2019); Nascimento, Ferreira e Teixeira (2021); Folha e Della Barba (2020); Borba et al. (2022); e Silvestre e Souza (2024). Este relato de prática se localiza no contexto da educação inclusiva.

Segundo a Resolução n.º 500 (COFFITO, 2018), a atuação do profissional de Terapia Ocupacional no contexto educacional deve ter embasamento nas leis e políticas públicas de inclusão no Brasil, abrangendo além da educação, as demais áreas de desempenho ocupacional e atividades cotidianas nestes espaços, incluindo: o brincar, o lazer, a participação social, as atividades da vida diária - AVD, as atividades instrumentais da vida diária - AIVD, o descanso e sono e a preparação para o trabalho (COFFITO, 2018). Dessa forma, a prática relatada foi realizada considerando as áreas de desempenho ocupacional e as atividades do cotidiano desse contexto, conforme sinaliza COFFITO (2018).

A Associação Americana de Terapia Ocupacional - AOTA considera a educação uma ocupação, na qual encontram-se outras ocupações específicas a serem desempenhadas (Gomes, Teixeira & Ribeiro, 2021). A integração das ocupações desenvolvidas em contexto escolar tem repercussão no desenvolvimento educacional dos alunos:

[...] as ocupações que compõem o cotidiano educacional e que, ao mesmo tempo em que promovem o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento por meio da participação nelas, requerem essa participação para promover o aprendizado, a socialização e, por conseguinte, o desenvolvimento ocupacional dos estudantes (Folha, 2019, p. 180).

Diversos estudos têm considerado a educação como uma ocupação (Ziviani & Muhlenhaupt, 2006; Folha & Della Barba, 2020), então explicita-se a necessidade de mais terapeutas ocupacionais nos contextos educacionais, contribuindo no envolvimento de crianças e adolescentes nas ocupações cotidianas nesses espaços.

Assim, segundo COFFITO (2018), o profissional pode atuar na identificação das demandas e intervir para que o aluno seja capaz de realizar suas atividades ou ocupações, promovendo meios, habilidades e padrões de desempenho aos alunos para favorecer o seu envolvimento e participação efetiva nas ocupações no contexto escolar. Os atendimentos educacionais relatados também consideraram esses aspectos, de modo a compreender que são importantes componentes para desempenho ocupacional nesse contexto. Contudo, encontrou-se apenas um estudo na literatura nacional, na qual as terapeutas ocupacionais avaliaram as estruturas e funções do corpo, habilidades de desempenho e os contextos, para traçar os objetivos que seriam desenvolvidos nas intervenções em contexto escolar (Almeida & Marcelino, 2013). Dessa forma, observa-se a necessidade de mais estudos que considerem os domínios da terapia ocupacional em suas intervenções no contexto escolar.

No que se refere às intervenções realizadas, destaca-se a utilização da prática baseada na ocupação e centrada no cliente que, segundo Pontes e Polatajko (2016), propõe atividades significativas para o cliente, levando em conta suas necessidades, interesses, o contexto de vida, o suporte e demandas que

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 9(2), 3332-3339, 2025.

ele apresenta. O objetivo é promover a autonomia e o engajamento em ocupações, tornando o cliente ativo no processo terapêutico. Aliado a isso, a principal estratégia nas intervenções foram envolvendo o brincar, conforme os estudos na área que utilizam jogos, brincadeiras e atividades lúdicas para favorecer a participação nas ocupações no contexto escolar (Nascimento, Ferreira & Teixeira, 2021; Folha & Della Barba, 2022).

Segundo Santos (2023), as principais práticas realizadas por esses profissionais são desenvolvidas com crianças com deficiência em processo de inclusão escolar, somando-se ao desenvolvimento de práticas pedagógicas com público. Este dado corrobora com esse relato de prática, pois o estudo se insere com o público-alvo da educação especial, de modo a favorecer o seu desenvolvimento nas ocupações do cotidiano escolar. Ademais, ressalta-se que a troca de saberes e informações com a equipe do Centro favoreceu o desenvolvimento das proposições para os atendimentos educacionais.

As possibilidades de intervenção no contexto educacional têm sido discutidas por autores, como a atividade lúdica/brincar terapêutico, o treino de AVD, o processo de consultoria, a confecção de materiais de baixo custo, as ações em dinâmicas grupais, as oficinas de atividades, a análise de atividades, as adequações de ambiente, equipamentos e mobiliários, os encaminhamentos aos serviços, as orientações aos familiares, dentre outros (Rocha, Luiz & Zulian, 2003; Maia, Santana & Pestana, 2016; Pereira, Borba & Lopes, 2021). Em conformidade, a prática no Centro baseou-se em intervenções com atividade lúdica, o treino inicial de AVDs e a confecção de materiais de baixo custo, favorecendo o desenvolvimento dos alunos nas ocupações no contexto educacional.

As práticas relatadas contribuíram para o raciocínio terapêutico ocupacional acerca das ocupações nos contextos escolares de crianças e adolescentes inseridos na educação especial, considerando as áreas, as habilidades e padrões de desempenho ocupacional, de acordo com COFFITO (2018) e AOTA (2015), a transversalidade a partir do trabalho colaborativo com os professores da sala regular dos alunos, o processo de formação dos professores e profissionais de apoio escolar, além de implementações das adaptações razoáveis no ambiente, tarefa e com o estudante. Outras possibilidades não foram exploradas devido a limitação no quantitativo de atendimentos aos alunos, refletindo no número de atendimentos com a equipe de terapia ocupacional.

Com isso, observou-se que os atendimentos proporcionaram avanços no desenvolvimento das habilidades de desempenho, habilidades prática e motora, percepto-sensorial, regulação emocional, cognitivas, sociais e de comunicação. Quanto aos padrões de desempenho, houveram avanços no desenvolvimento principalmente no papel ocupacional de estudante. Por fim, quanto às áreas de desempenho, as atividades proporcionaram melhorias nas AVDs de alimentação; nas AIVDs, quanto ao gerenciamento dos pertences; e nas ocupações do brincar, participação social e de educação.

Síntese das considerações

Este relato compartilhou reflexões da prática terapêutica ocupacional no centro educacional especializado, expondo demandas e intervenções realizadas com crianças e adolescentes da educação especial. Contribuiu para a terapia ocupacional no campo educacional através do desenvolvimento do raciocínio acadêmico-profissional sobre ocupações escolares, dialogando sobre as possibilidades de atuação neste campo.

Referências

Almeida, B. C., & Marcelino, J. F. Q. (2013). Intervenção terapêutica ocupacional em uma creche da cidade do Recife. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. Set.-dez.;24 (3):216-25. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i3p216-25>

Associação Americana de Terapia Ocupacional. (2015). Estrutura da prática da terapia ocupacional: Domínio & processo (3ª ed.). In A. Cavalcanti, F. C. M. Silva e Dutra, & V. M. C. Elui (Trads.), *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26(ed. esp.), 1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iedesp1-49>

Borba, P. L. de O., Souza, J. R. B. de, Pereira, B. P., & Esquerdo Lopes, R. (2022). Terapia ocupacional, escolas e juventudes: uma revisão de mapeamento. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 30, e3240. Recuperado de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3240>

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. (2018). Resolução no 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

Folha, D. R. S. C. (2019). *Perspectiva ocupacional da participação de crianças na Educação Infantil e implicações para a Terapia Ocupacional* [Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos].

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2907/3539>

Folha, D. R. S. C., & Della Barba, P. C. S. (2020). Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28 (1), 227-245. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1758>

Folha, D. R. S. C., & Della Barba, P. C. S. D. (2022). Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e2907. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO21962907>

Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020)*. Politécnico de Leiria.

Maia, A. S. N., Santana, M. R. R., & Pestana, S. C. C. (2016). Metodologias de intervenção do terapeuta ocupacional em contexto escolar com crianças com Necessidades Educativas Especiais em Portugal/Occupational therapists intervention methodologies in schools with children with Special Educational Needs in Portugal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(4), 681-693. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO06>

Minayo, M. C. de S. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Nascimento, S. S., Ferreira, A. O., & Teixeira, M. R. (2021). O olhar do terapeuta ocupacional para as infâncias: Reflexões a partir de uma experiência em uma escola pública. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(5), 520-533. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41288>

Pereira, B. P., Borba, P. L. O., & Lopes, R. E. (2021). Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2072. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2072>

Pontes, T. B., & Polatajko, H. (2016). Habilitando ocupações: Prática baseada na ocupação e centrada no cliente na terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(2), 403-412. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>

Rocha, E. F., Luiz, A., & Zulian, M. A. R. (2003). Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 14(2), 72-78. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v14i2p72-78>

Rosa, S. D., & Emmel, M. L. G. (2001). Reflexões sobre os diferentes papéis assumidos pelo Terapeuta Ocupacional enquanto professor universitário. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 9(1). <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/231>

Santos, A. de J. (2023). Terapia ocupacional no contexto escolar: atuação e práticas com o público infantil. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Sergipe]. https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/18088/2/Amanda_De_Jesus_Santos.pdf

Silvestre, P. D. S., & Souza, J. R. B. (2024). Ações de terapia ocupacional com jovens estudantes de escola pública: Uma análise da prática. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 8(3), e2088. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto62088>

Teixeira, N. M. P., Lourenço, P. B., Costa, E. F., Oliveira, L. S. M., & Cruz, D. A. (2019). Desenvolvimento neuropsicomotor e o brincar de crianças em uma unidade de educação infantil. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 30(2), 116-123. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v30i2p116-123>

Ziviani, J., & Muhlenhaupt, M. (2006). Student participation in the classroom. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), *Occupational therapy with children: Understanding children's occupations and enabling participation* (pp. 241–260). Malden: Blackwell Publishing.

Contribuição dos autores: Y. F. F. R.; W. S. R. P.; T. M. M.; M. E. B. L.; V. H. M. M.; M. L. V. A.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados. A. P. S. S.: Orientação do trabalho, elaboração, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 30/07/2024

Aceito em: 29/10/2024

Publicado em: 30/04/2025

Editor(a): Daniela Rodrigues